Título:	**JUVENTUDE DO CAMPO, SAÚDE E TERRITÓRIO E: SABERES E DESAFIOS DIALOGADOS PELO JOGO "CAMINHOS DO SUS" NAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS**		
Autoras:	Carolina Iungblut Ferreira Cheron Zanini Moretti		
Área	[X] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [ ] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	**Dimensão:**	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [X] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

O presente trabalho está vinculado ao Observatório da Educação do Campo do Vale do Rio Pardo que atua na defesa do fortalecimento das escolas do/no campo e da agricultura familiar agroecológica. O Observatório entende-se como uma ferramenta permanente de extensão do Grupo de Pesquisa-CNPq: Educação Popular, Metodologias Participativas e Estudos Descoloniais vinculado a Universidade de Santa Cruz do Sul. Apresenta-se como objetivo geral compreender a relação que estudantes de Ensino Médio, de escolas do campo, estabelecem com as políticas de saúde nos seus territórios. Para isso, temos como referência os princípios da Educação Popular e da Educação do Campo, bem como a compreensão freiriana de que extensão é ação comunicativa. A metodologia de trabalho se constituiu na participação das coordenações pedagógicas de duas Escolas Famílias Agrícolas, na definição do tema e na organização dos espaços e tempos da realização de três oficinas, realizadas em junho e julho de 2026, alcançando 111 jovens de 1° ao 3° ano do Ensino Médio. Previamente, os/as estudantes responderam questões sobre saúde e cuidado na comunidade, por meio de um formulário, explicitando os seus entendimentos. Para a mediação pedagógica, utilizou-se a segunda edição do jogo de tabuleiro "Caminhos do SUS" que passou por uma recontextualização para dialogar com a realidade da vida no campo. A prática demonstrou que os/as estudantes possuem entendimentos complexos sobre saúde - "viver com soberania alimentar e com a família unida"; "ter uma alimentação saudável, acesso a atendimento médico de qualidade, água limpa, saneamento, educação, segurança, lazer e um ambiente tranquilo para viver e trabalhar"; "viver em um local com

acesso a ajuda profissional, sem a desvalorização por trabalharmos no campo"; “ter os direitos que todo mundo precisa ter pra viver uma vida digna e justa". No entanto, apresentaram dificuldades em lembrar de alguns serviços que estão disponíveis para a população no seu próprio município ou em Santa Cruz do Sul, que foi identificado como um município de referência. Assim, na medida em que o jogo avançava, os/as jovens buscaram alternativas rápidas e as mais próximas possíveis da sua comunidade, levando em consideração as suas experiências cotidianas. A Unidade Básica de Saúde ou a Unidade de Pronto Atendimento são equipamentos de mais fáceis acessos na comunidade, assim como o/a agente de saúde é o/a principal contato para o encaminhando da pessoa para um atendimento especializado, principalmente, em outro município. Dentre as dificuldades relatadas estão as grandes distâncias percorridas para chegar a um local de atendimento e de acesso aos serviços. Nesse caso, os/as jovens relataram a necessidade de utilizar veículos das famílias para locomoção ou de vizinhos. Os/As estudantes demonstraram diferentes formas de resolução das situações-problemas apresentadas no jogo, sobre: alcoolismo, gravidez de risco, transfobia e, especialmente, sobre saúde mental; e destacaram que a saúde é um direito humano, oferece qualidade de vida e dignidade para o campo. Além disso, evidenciaram a importância da escola para o acesso às políticas, de um modo geral, e especificadamente às de saúde. Em suma, destaca-se que os/as estudantes encontraram resoluções para as diferentes situações que tiveram que problematizar a partir do jogo de tabuleiro, pensando eticamente e criticamente as formas disponíveis e presentes em seus territórios.

Esse trabalho recebeu apoio do Proext-PG/Capes.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1ZBTPNvr7Fjk7xd_Yf_shKCPQiYKyLfYb/view?usp=sharing